

ESPECIAL

CEARÁ ESTÁ NA

MODA

A indústria da moda vive momento de expansão no Ceará. Para celebrar esse caminho, nos dias 23, 24 e 25 de abril o Estado foi palco do Ceará Está na Moda (CEM). O evento é uma realização do IPDC e da Câmara dos Conselhos Empresariais da Fecomércio (CACE), em especial a da Moda. O patrocínio é do Governo Federal, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Governo do Estado do Ceará, Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), APEX Brasil, Sebrae, Sindieventos-Ce, Sinditêxtil, SindConfecções, Sindroupas, Sindiredes, Sindcalf, Sindilojas e Abvtex.

Foram três dias de oficinas, palestras, feiras, rodadas de negócios e outras imersões, todas gratuitas. O objetivo foi dar visibilidade e multiplicar o potencial da cadeia produtiva da moda.

Para o presidente da Fecomércio Ceará, Luiz Gastão, a iniciativa vem para somar esforços, sendo “o pontapé” para entrar no calendário dos eventos. “Nós já temos uma cadeia produtiva bem desenvolvida no Estado e o que precisamos é dar ainda mais apoio e preparar as empresas para vender não só para o Brasil, mas para exportar. Então, estamos lançando novos cursos e concursos na área da Moda, contribuindo assim para desenvolver o segmento no nosso Estado”, explica Gastão.

O diretor administrativo da Fiec, Chico Esteves, reforça a importância do setor. “Que o ‘Ceará Está na Moda’ seja não apenas um evento, mas uma declaração de confiança no poder de transformação da nossa indústria. Que ele seja um prenúncio de um futuro de conquistas e realizações para todos aqueles que fazem parte desse gigante universo da moda cearense”, disse.

Nas páginas a seguir, um recorte da imensidão que a moda revela.

Durante os dias 23, 24 e 25 de abril, o Centro de Eventos foi palco do Ceará Está na Moda e reuniu a essência do que faz do Estado potência na moda

Desfile da estilista Marina Bitu em collab com Senac

MODA E

NE

GO

CIOS



SAMUEL SETUBAL



SAMUEL SETUBAL

PARTILHAR O SABER, alimentar sonhos

O evento Ceará Está na Moda trouxe referências do setor em palestras que renovam sonhos e despertam reflexões sobre o impacto da moda no mundo

O Ceará Está na Moda (CEM) foi palco de inspiração a partir das histórias de vida e cases corporativos em palestras, promovidas pelo Senac Ceará, com profissionais de referência nacional. No primeiro dia do evento, Eduardo Cristian, André Carvalho e Carol Fernandes estiveram entre os palestrantes que compartilharam saberes de suas longas trajetórias de sucesso.

O sonho de Danielle Serafim, por exemplo, é ver crescer a Lalook (@uselalook), marca de roupas infantis de que é proprietária. “Eu amei a palestra dele. Agregou muito sobre como a gente mantém uma confecção organizada”, relata, mencionando Eduardo Cristian, autointitulado “o embaixador das confecções”. Na palestra, Eduardo falou sobre como os reflexos da crise financeira que o País atravessa impactam a indústria da moda, sendo necessário fazer uma moda mais consciente.



SAMUEL SETUBAL

Tendências de consumo

A temática se articula com a fala de Carol Fernandes, coordenadora do Lab de Tendências da Casa Firjan. Ela destacou os vetores de mudança que impulsionam a transformação global, evidenciando a importância da sustentabilidade e o potencial das tecnologias emergentes na moda.

Para driblar um futuro incógnito, os negócios devem seguir três passos. “É importante entender quais são as tendências, os temas que já posso aplicar hoje, quais são aqueles que eu preciso de um tempo maior de experimentação, talvez fazendo uma parceria com o Senai ou Senac, e quais são os que eu preciso monitorar, mas não posso tirar do meu campo de visão”, conclui.

A marea de uma marca

Encerrando o dia, o especialista em design para sustentabilidade de André Carvalho falou sobre a construção de marcas de moda com propósito. Sob a premissa de que “a moda imita a vida”, ele enfatizou a criação de marcas autênticas que ressoem valores culturais e promovam uma nova consciência social. “A moda interfere no comportamento e pode criar padrões opressores, que excluem e são inatingíveis”, alertou. Antes de se despedir, André provocou os participantes a questionarem como podem contribuir para essa mudança de paradigma, lançando um desafio que ecoou pelo salão. “Como posso servir à construção de uma nova consciência?”, indagou.



SAMUEL SETUBAL

Um sonho com pé no chão

A empreendedora Meiriane Nascimento (foto), 37, participou da oficina Modelagem Básica de Calçados para ampliar o catálogo da sua marca de acessórios, a Menah. “Eu me interessei por essa oficina porque acho que é algo difícil de encontrar na cidade. Vejo pouquíssimas pessoas que produzem calçado artesanal, então é um nicho que vale a pena investir”.

Segundo Paula Couto, da área de marketing e projetos do Senai, o foco do evento foi mesclar inovação e capacitação de mão de obra. “Nunca vamos deixar de ter o ser humano para o desenvolvimento inovador, seja ele qual for”, ressalta.

Outras oficinas ofertadas pela entidade envolveram modelagem criativa, uso de maquinário, tendências para o verão 2025 e tecelagem. De acordo com Paula, o Ceará tem oportunidades em indústrias nas áreas de modelagem e costura, assim como na parte de mecânica e técnico-têxtil.

Para mais informações sobre cursos na área de calçados e outros setores, acesse o site senai-ce.org.br/cursos.

O colorido que vende

Camila Rodrigues, professora de moda no Senac e ministrante da oficina de Coloração Pessoal, destaca alta demanda pelo debate. O método testa cores em tecidos junto ao rosto do indivíduo para identificar qual paleta é capaz de realçar a beleza natural e o aspecto saudável. Para a especialista, compreender coloração é requisito essencial para o trabalho no mercado da moda, seja ou não empreendedor. “Se todos os vendedores tivessem essa noção de coloração, eles conseguiriam vender mais. Às vezes, o cliente coloca uma peça e nem sabe dizer por que não ficou tão satisfeito, e, muitas vezes, é pela cor que impactou no rosto, deixou a pessoa mais pálida”, explica.

Na oficina, os participantes acompanharam os testes de cor, aprendendo a identificar as paletas adequadas para cada indivíduo.

Arco-íris de oportunidades

Coordenadora administrativa Adriana Costa, 27, já atua como consultora de coloração pessoal desde o ano passado e participou da oficina Coloração Pessoal para se atualizar. “Comecei a trabalhar com isso depois de uma capacitação no Senac, quis descobrir mais, vi que tinha público. Quem não quer descobrir a sua paleta para se vestir da forma que mais gosta e ajudar a melhorar a sua beleza natural?”.

Para a diretora regional do Senac Ceará, Débora Sombra, a educação é uma das etapas da extensa cadeia produtiva da moda, sendo um dos pilares fundamentais do evento. “O Ceará tem se destacado no segmento da Moda. O desenvolvimento do setor deve estar sempre atrelado à educação para que, tanto o empresário quanto o trabalhador, possam contribuir efetivamente para a atualização e evolução constante de toda a cadeia produtiva”, declara.

Descubra mais cursos de moda e outras áreas em cursos.ce.senac.br.

De olho na Passarela

Desfiles do Ceará Está na Moda abrem com pluralidade nordestina e alfaiataria rendada

A diversidade de Thyaty Rabelo



FOTOS DIVULGAÇÃO

O desfile de Thyaty Rabelo contou com o tema “NordestEuSou: Narrativas da pluralidade Nordestina” para celebrar a pluralidade dos lugares e das pessoas da região.



Diferentes tipologias artesanais mostraram a potência do feito à mão em peças únicas de rendas e bordados, que se complementaram com as cores vibrantes do grafite.

Ivanildo Nunes e a elegância das rendas



A coleção “Rendilhar” combina alfaiataria e artesanato em uma fusão de tradição local e elegância contemporânea projetada para a mulher executiva moderna.



As peças celebram a beleza da renda de bilros, do bordado richelieu e do croché, combinados com cortes precisos e silhuetas elegantes.

Também desfilaram DelRio, Gamane e os Jovens Criadores do Senac.

INCLUSÃO, SUSTENTABILIDADE E TRADIÇÃO NA moda brasileira

Gustavo Narciso, Alexandre Herchcovitch e Alzira Vasconcelos levam ao público os bastidores do mundo da moda e inspiram empreendedores

O segundo dia de palestras no Ceará Está na Moda foi marcado pelo debate sobre os atuais desafios enfrentados no varejo e na indústria da moda, assim como os prováveis caminhos para atingir um cenário ideal. Nesse sentido, a democratização da moda e a inclusão no mercado foram alguns dos temas abordados pelo diretor-executivo do Instituto C&A, Gustavo Narciso.

Durante o evento, o especialista comandou a palestra “Ações inspiracionais de um grande varejista”, apresentando o trabalho social do Instituto C&A na jornada de profissionais na indústria da moda. Segundo ele, a principal barreira a ser ultrapassada no mercado neste século é o acesso à moda sustentável.

“Falar de roupa é falar sobre as pessoas que conseguem transmitir o que elas têm de mais íntimo através de uma vestimenta, então esse item de consumo não é trivial. Por isso, no começo do século passado, o grande desafio era deixar a indústria da moda mais democrática. Com o avanço da indústria têxtil e o modelo de fast fashion, conseguimos facilitar esse acesso para muitas pessoas. Agora, no começo deste século, começamos a entender que essa indústria tem impactos socioambientais muito negativos, como uso de defensivos agrícolas no cultivo do algodão e o descarte de resíduos têxteis”, explica Gustavo.

Em consonância com a fala de Gustavo, o renomado estilista Alexandre Herchcovitch discorreu sobre algumas das principais preocupações do profissional de moda atual. Durante a palestra “Processos criativos de moda para produtos desejáveis”, o papel do mercado para além da criação de roupas e a necessidade de se pensar práticas sustentáveis foram novamente ressaltados.

Outra reflexão levantada pelo estilista foi a apropriação cultural na moda. Ao levar a discussão para o cenário brasileiro, o estilista deixou um questionamento: “Se somos brasileiros, como faz? Um estilista do Sul pode usar uma técnica do Nordeste? Ou vamos setorizar o Brasil e fazer esse pensamento de apropriação cultural dentro de uma cultura que é diversa? Esse é um debate novo, mas a reação do público está sendo muito rápida”.



Plateia do segundo dia de palestras do CEM



Estilista Alexandre Herchcovitch fecha o segundo dia de palestras do CEM



Alzira Vasconcelos, fundadora da escola Novo Varejo de Moda (NVM)



Gustavo Narciso é diretor-executivo do Instituto C&A



Daniela Branquinho, gerente de marketing da Estação Fashion

A busca pela internacionalização

“Eles vêm para comprar histórias”. Assim Pablo Lira, assessor da presidência da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil), define a atuação das empresas internacionais que vêm ao Brasil para fazer negócios. No Estado, elas foram convidadas para se conectar com as marcas cearenses que participaram do Ceará Está na Moda, durante a Rodada de Negócios.

O momento, coordenado pela Apex, trouxe compradores dos Emirados Árabes Unidos, Espanha, Rússia, Filipinas e África do Sul para ver de perto as belezas da moda cearense. Assim, diversas marcas cearenses tiveram a oportunidade de tentar a internacionalização dos negócios apresentando suas marcas em conversas de 20 minutos auxiliadas por tradutores.

“Quando (os compradores estrangeiros) vêm para cá, vêm para comprar história. Uma empresa local, se precisasse negociar com um comprador do exterior teria que comprar passagem, alugar chão de feira, seria um custo enorme. Então a Apex traz o comprador para negociar frente a frente”, aponta o assessor.

Oportunidades

Uma das empresas interessadas em expandir sua atuação para além das fronteiras do Atlântico é a Dnude Lingerie. O fundador da marca, Ícaro César, compartilha como foi o processo para apresentar seu negócio a empresas da África e dos Emirados Árabes. “A gente já tinha feito capacitação com a Apex, esse incentivo que o sistema Fiec dá para todo o pessoal que é da indústria. A gente se capacitou e está mais preparado. Eventos como esse mostram a força que o Ceará tem na moda e são muito importantes, não só para os compradores, mas para a população do Ceará”, ressalta o empreendedor.



De olho na Passarela

Moda para atacado, maternidade e lingerie revelam a diversidade de criações no segundo dia de desfiles no CEM

Colmeia e o amor mais puro



A estilista Sarah Veloso desfilou a coleção “Balance” vencedora do edital Jovens Criadores Senac.

A democratização do Maraponga Mart Moda



O desfile do MMModa apresentou 25 looks para representar as mais de 250 lojas do shopping atacadista, com o objetivo de ressignificar os estereótipos do atacado e democratizar a moda. Três pilares construíram o desfile: brasilidade, conforto atemporal e elegante.

VI Lingerie: sensualidade com elegância



Conforto, tecnologia, modelagem e estilo se encontram na coleção “Disruptiva”, da VI Lingerie. Realçar e valorizar a confiança e o poder da mulher brasileira, do corpo slim ao plus size, as peças criam uma experiência que desafia as normas da moda íntima e funde o casual e o fashion sem vulgarizar a estética feminina e virtuosa da marca.

Também desfilaram Vila Sol e Colmeia e Ivanildo Nunes com alunos do Senac

EXPEDIENTE

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO

Presidente: Luciana Dummar | Presidente-Executivo: João Dummar Neto | Diretores-Executivos de Jornalismo: Ana Naddaf e Erick Guimarães | Direção Geral de Negócios, Marketing e Projetos Especiais: Alexandre Medina Néri | Editorialista-chefe e Editor de Diversidade e Inclusão: Plínio Bortolotti | Assessoria de Comunicação: Daniela Nogueira | Diretor de Estratégia Digital: André Filipe Dummar de Azevedo

Este é um produto do O POVO Lab - ESTÚDIO DE BRANDED CONTENT do O POVO.

Direção Geral de Negócios, Marketing e Projetos Especiais: Alexandre Medina Néri | Gerente comercial: Ranilce Barbosa | Relacionamento comercial: Adriano Matos | Editora-executiva O POVO Lab: Paula Lima | Textos: Lucas Casemiro e Letícia do Vale | Design: Natasha Lima | Analista de marketing: Álvaro Guimarães | Tratamento de imagens: Robson Pires | Gerente Executiva de Projetos: Lela Pinheiro | Analista de Projetos: Hérica Paula



Looks da collab dos finalistas do concurso Jovens Criadores Senac com Ivanildo Nunes



FOTOS DIVULGAÇÃO

De olho na Passarela

União entre origens e identidade são destaque no último dia de desfiles do Ceará Está na Moda

Marina Bitu em collab com alunos do Senac Ceará



Fortalezense mas de família natural do município cearense Várzea Alegre, no Cariri, Marina Bitu traz a coleção "Cariri: O Início e o Fim" para aprofundar os conhecimentos ancestrais sobre um dos lugares dos quais descende.



O desfile é dividido em quatro blocos, fruto das seis incursões que Marina Bitu e Cecília Baima, sua sócia, fizeram ao Cariri, que exploram as riquezas e tesouros naturais, históricos e culturais da região.

A identidade da MR2



As peças da coleção da MR2 refletem aspectos que vão desde o ritmo frenético urbano das cidades até as praias paradisíacas ou serras com verdes vívidos.



O desfile convida o público a contemplar um *street style* que traduz a personalidade individual e serve como uma manifestação autêntica de cada ser humano.

Também desfilaram Blinclass, Azzejo, Centro Fashion, Delise, Sebrae e Vinoah.

A FORÇA DA tradição

Quando o tempo é sinônimo de pressão e memória, elementos da cultura cearense potencializam a indústria da moda

A pressa parece sempre rondar o universo dos desfiles de moda. Acostumado à pressão, Ivanildo Nunes, estilista cearense de destaque internacional, ousou provar que um bom desafio não se recusa.

E de detalhe ele entende. Conhecido pela delicadeza de suas peças, tecidas pelas mãos de costureiras de comunidades do interior do Ceará, o estilista coordenou a confecção de um vestido em tempo recorde, durante os três dias do Ceará Está na Moda (CEM).

O desafio foi lançado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac Ceará) com o objetivo de conectar cadeia produtiva e artesanato cearenses. Nasceu então o laboratório Fashion Lab Senac, ambiente que possibilitou ao público acompanhar a confecção do vestido em tempo real até ser finalizado e seguir para a passarela.

"Claro que todas as peças não foram feitas aqui dentro, mas algumas peças a gente trouxe para finalizar aqui, para que a gente consiga mostrar como são feitos os processos. Porque às vezes você olha um vestido e não sabe se é artesanato, se é tecido industrial. E nossos vestidos são 100% artesanais. O normal são três meses de trabalho para uma única peça", afirma o idealizador da peça.



SAMUEL SETUBAL

Ivanildo Nunes e equipe produziram um vestido de renda em tempo real durante o evento

Passo a passo do vestido

1º dia
Desenho, modelagem e produção de recortes do richelieu e da renda de bilro.

2º dia
O desenho foi levado para a modelagem no manequim e algumas peças foram montadas. Parte de cima finalizada.

3º dia
Finalização da parte de baixo na máquina e acabamento.

Outros detalhes do desafio:

- Equipe de 14 pessoas trabalhando durante três dias
- Carga horária diária variou entre 14 a 20 horas

Herança artesanal preservada

Durante os três dias de evento, a exposição com Mestres da Cultura e artesãos, promovida pelo Sesc Ceará, exaltou a memória e a tradição tão característicos da moda cearense. O estande contou com a participação de Mestre Espedito Seleiro, Antonio Rabelo e Mestre Dinha, artesãos que tiveram seus ateliês transformados em Museus Orgânicos.

O projeto dos Museus Orgânicos teve início em parceria com a Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri, como preservação do patrimônio imaterial cearense e o território cultural onde nascem essas práticas. As casas dos Mestres se transformam em museus, e o público interage com esses saberes inserido no contexto que os inspirou.

Atualmente, o projeto se expande pelo Ceará. Gerente de Cultura do Sesc Ceará, Alembert Quindins acredita que a exposição funciona como uma vitrine sobre como os diferentes territórios cearenses impactam o resultado da indústria da moda.

"A moda vem de um utilitário humano. O homem sentiu a necessidade de cobrir seu corpo pela relação dele com o território, e cada povo se veste de acordo com o ambiente. Essas matrizes são, depois, pesquisadas para constituírem os designs de moda que uma feira dessa procura trazer", aponta.

O resgate de uma cultura

A renda de bilro, uma técnica muito comum no Ceará, está se perdendo com o passar dos anos. É extremamente trabalhosa e desvalorizada, gerando desinteresse entre os mais jovens, a quem a tradição costumava ser transgeracionalmente transmitida. A escolha das técnicas de richelieu e renda de bilro para a peça integra um movimento de resgate da tradição manual no Estado. "Quero mostrar todo o potencial dessa renda para que a gente consiga incentivar a juventude a voltar a fazer essa renda, mas não com o valor que ela é procurada hoje, mas com o valor realmente agregado", explica Ivanildo Nunes.



Os Mestres

Espedito Seleiro, o Tesouro Vivo do Ceará



A alcunha foi dada a Espedito pelo Governo do Estado. Depois de herdar o ofício de seleiro do avô, sustentou a família com a oficina até desenvolver um novo modelo de sandália para o homem do sertão. A partir daí, o artesão ganhou fama por todo o País graças ao design exclusivo e o trabalho em couro. Hoje, o trabalho de Espedito abarca, além de sandálias, vestuário, acessórios como bolsas e carteiras e até mobiliário.

Museu Orgânico Oficina Antônio Rabelo



Representante do primeiro Museu Orgânico do Sertão Central, Antonio Rabelo é designer de joias, artesão e artista plástico. Nas mãos do profissional, pedras e espinhos dos xique-xiques de Quixeramobim se tornam brincos, anéis, colares e tudo mais que a criatividade lhe permite produzir. Todo o processo de construção da joia, desde os desenhos até os toques finais, é feito artesanalmente e se alimenta dos motivos da região.

Museu Casa Oficina Mestre Dinha



Raimunda Ana da Silva, mais conhecida como Dona Dinha, é a Mestre do primeiro Museu Orgânico comandado por uma mulher. O espaço está localizado em Vila Alta, em Nova Olinda. Aos 73 anos, a senhora de fala rápida e jeito simples expõe os resultados de um saber que adquiriu aos 12, "só xeretando o trabalho dos outros". No espaço, as redes coloridas, que apresentam padrões meticulosos e feitos à mão, são o destaque da exposição.